

Ass

Assignaturas são pagas
adiantadas**AURA**

ASSEGNAÇÕES

Por mez..	300
Trimestre	800

Periodico Litterario e Recreativo. — Redacção rua da Alfandega n. 27.
Propriedade de LIMA B. FRAGA & C.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a *Aura* deve ser dirigida ao nosso escriptorio e redacção, à rua da Alfandega n. 27.

Rezamos aos nossos assignantes o obsequio de virem renovar as suas assignaturas, afim de não haver interrupção alguma na remessa da folha.

AURA

Rio, 8 de Outubro de 1831

A inauguração das aulas para as mulheres, no Lyceu de Artes e Oficios, é um acontecimento digno das preocupações de todos os espíritos cultos.

FOLHETIM DA AURA**O HOMEM**

OU

AS VIRTUDES DO SEXO FEMININO

POR

J. DUARTE DOS SANTOS

III

O homem se fosse bom em sua natureza, devia ser sempre grato às mulheres desde que nascesse ate que morresse. Desde sua mais tenra infancia, elle está acostumado a receber as puras attenções, e os extremos cuidados da mulher, os mimos, os affagos, quer como

Não é sómente sob o ponto de vista actual que merece ser considerado o grande facto polpuzor da instrucção e educação da mulher brasileira.

Mais do que o presente está ali envolvido, o futuro da nossa sociedade.

A questão longo tempo debatida do grau de aptidão intellectual da mulher vai receber a solução prática.

Mudadas as sras condições moraes pelo trabalho e pelo estudo, a mulher haverá necessariamente imporse à sociedade como o elemento inseparável a sua grandeza e prosperidade.

Por uma circunstancia commum a todos os progressos humanos, essa

mai, quer como filha, irmã e esposa. As primeiras palavras que seus labios principiam a balouciar, quem lh'as encina? Seus primeiros e vacillante passos na carreira da vida quem os protege e sustenta? Não é pois certamente a mulher! O que serião dos homens se não fosse a mulher? Nada! Quem é que nos havia de tratar-nos na enfermidade, cuidar nos arranjos da casa, e dos elementos corporaes? Quem é que nos torna a vida cara, doce e suavissima senão a mulher meiga e caridosa? E' pois a mulher o elemento exencial ao homem, como o pão exencial a alma. A mulher deveria ser pois credora em todo o tempo da profunda gratidão do homem. E' pois a mulher que é escravizada pelos trabalhos a quem o homem a domina, e muitas vezes fatigada dos labores do dia a mulher apresenta-se a elle com o seu semblante alegre e risonho; mas quantas vezes oculta a mulher neste carinho as dores e magoas recibidas por elle?

Continua

transformação auxiliada desenvolvida pelos que se lhe siguirem no espaço e no tempo, será também devida as cogitações e esforços de um só homem o comendador Bittencout da Silva !

LITTERATURA

Lagrima perdida.

II

Ahi é que foi uma scena triste para o namorado; o homem respondeu-lhe com um risinho brejeiro, que éra muito seu:

— Meu caro Snr. Raphael, eu sou homem de negocios fracos: a menina já me foi pedida por um moço do commercio, bem encarreirado, que tem de seu uns quatros contos e ha de vir a ter mais um par d'elles por morte da māi, que, se Deus for servido, nāo pode tardar muito... O senhor... desculpe a sinceridade... eu sei que a menina quer-lhe mais que ao outro... mas, na minha posição de pai e homem que conhece a vida, bem vê que nāo posso deixar de perguntar-lhe... de quanto dispõe ?

— Raphael empallideceu de indignação e pergunto-lhe, mal contendo a ira que o engasgava:

— E a Sr^a. D. Laura pensará como o senhor ?

— Nestes negocios, penso eu por ella, meu caro amigo.

— Acha então que isto é apenas um negocio ?

— Mais importante que algun outros é só a diferença.

— Está claro; o senhor é secretario do casamento em concurso; por outra, é pai leiloeiro: entrega a filha a quem mais der. Pois, senhor, nāo conte comigo, que sou máu arrematante.

E voltou as costas ao riso amarello com que o outro o escutava.

OUVIO-SE DIZER

... que o Sr. Santos Carvalho por picardia a commissão permanente mandara fazer um escrivania de prata e offerecer ao nosso digno director.

..

... que consultara com o Sr. Botelho afim de ser orador pois que a elle não competia por ser de posição commercial.

..

... que o Sr. Botelho respondera : que sentia muito nāo o satisfazer pois que tinha a vista curta e nāo podia decorar o discurso.

..

... que o faz Santos Carvalho oferecera-lhe os oculos que tem um vidro só.

..

... que o Sr. Botelho os puzera mas nāo foi possivel ageitar-se.

que o Sr. Santos Carvalho res-
dera : que não fazia mal, visto elle
hergar por um olho, só pois que
ria também da mesma molestia.

que o Sr. Botelho dissera : que
não era Camões.

que o redactor da *Ventarola*
era escamado como uma barata por
sa do apparecimento do *Aspirante*.

que tencionava aumentar a folha
tamanho do *Pygouemo* e baixar
as assinaturas à 50'rs. ao mez.

que o Sr. Duarte dos Santos
dava uma gargalhada por causa da
rica a sua poesia.

que o mesmo dissera que atirava
pasto, e entregava ao juízo dos
mens sensatos.

ERRATA AO N.º 3

A 6.^a linha do folhetim foi por en-
tro ali entercalada, e portanto não
é ser lida.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

MOTE

Nunca eu me esquecerei
Do tempo de nosso amor

Glosa

Já são passados dois annos:
Que eu de ti me ausentei
Oh! mulher aquelle tempo,
Nunca eu me esquecerei.

E aquelle botão de rosa
Que me deste oh! linda flor
Conservo-o como lembrança
Do tempo de nosso amor.

RODOLPHO C. DORIA

Minha querida

Se hontem triste e abstracto viste-me,
Sem eu ao menos—te olhar... perdão!...
E que é impossivel... mas não creias ó virgem
Que eu te esqueço, que te fujo, não....

Sabes? sou vítima de traições enormes!...
Tenho inimigos que me apontam a morte!
Porque te amo! mizeraveis brutos!...
E ja se tolda o meu níve o norte!

Mas tem coragem! eu terei tambem
Que importa a infamia com sua negra trama
Oh! esses monstros que te insultem... deix-a-os
Coragem! um dia se findará o drama...

Ves? não me culpes, eu não sou culpado!
Elles me espreitam e eu não posso olhar-te...
Cre n'essa jura que te faço d'alma;
Nunca, vivendo, deixarei de ama-te.

Marcos E. da Silva Amaral.

POESIA

**Recitada no Imperial Lyceu de Artes e Officios, na occasião da entrega
do mimo que os alumnos offertaram ao sen muito digno
director.**

— Quem, de entre os benemeritos da Patria,
A causa da instrucção tanto elevou ?
— Quem, pobre de recursos,—glorioso,
Lyceu de Artes e Officios cimentou ?

— Obreiro da sciencia, avantajou-se
Nas fórmas magestosa do talento,
E franco. patriota esclarecido,
Da idéa do porvir venceu o intento ? !

Só Elle ! o egregio artista, esperançoso,
Da causa da instrucção louros colheu,
Da infancia feminil olhando o merito,
Aulas lhe instituio—a esforço seu !...

Na Patria,—radiante de iriumphos
Seu vulto appareceu, sorriu e diz :
Façamos a mulher emancipada
Na alta civilisação brilhar feliz !

Saudando o vulto heroe de Bittencourt
Inteira a mocidade o elevu á gloria,
E ante os nobres feitos de seu genio
Sen nome ha de falgir na vasta historia.

11 de Outubro de 1881.

A. EPIPHANIO DE LIMA.—Alumno do instituto pharmaceutico.